RICSS
Revista Interdisciplinar em Ciência, Saúde e Sociedade

Artigo Original

Ansiedade de pacientes em diferentes procedimentos odontológicos em uma clínica-escola universitária: estudo comparativo

Patient anxiety during various dental procedures at a university teaching clinic: a comparative study

Daniel William Rodrigues [1]
https://orcid.org/0009-0001-8464-4377
danr28314@gmail.com

Giovanni Luccas Almeida Candido [1]
https://orcid.org/0000-0002-4921-7943
gluccasa.c@gmail.com

Myllena Miranda Paiva [1]
https://orcid.org/0000-0002-7553-5240
myllenamiranda0@gmail.com

Kendall do Capibaribe Sousa Ferreira [1]
https://orcid.org/0009-0006-8311-627X
kendallcapibaribe@hotmail.com

RESUMO

A ansiedade durante o tratamento odontológico é um fenômeno que pode afetar a relação entre paciente e profissional e os procedimentos a serem feitos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar os graus de ansiedade de indivíduos ante os diferentes procedimentos odontológicos realizados em uma clínica-escola de uma instituição de nível superior do nordeste brasileiro. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com corte transversal realizada com 178 pacientes da referida clínica. Os dados foram coletados por meio de um questionário que avaliou o nível de ansiedade deles. Os resultados mostraram que 56,2% dos participantes apresentaram nível leve de ansiedade, e 43,8%, níveis moderado, elevado ou severo. Ao comparar o nível de ansiedade com os diferentes procedimentos odontológicos, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas. Da mesma forma, não houve discrepâncias relevantes entre os sexos. Esses achados sugerem que a ansiedade odontológica pode ser uma experiência comum entre pacientes, independentemente da natureza do procedimento odontológico ou características sociodemográficas. Conclui-se que é essencial que os profissionais de odontologia estejam cientes desse fenômeno e implementem estratégias de acolhimento que atendam às necessidades emocionais dos pacientes, promovendo assim uma abordagem mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Ansiedade. Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos. Fatores sociodemográficos.

Vínculo institucional
1 Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Submissão: 08/2026
Aceite: 10/2026

Autor correspondente:
danr28314@gmail.com

Introdução

A ansiedade é uma emoção comum e considerada normal. Todavia, em alguns casos pode assumir graus elevados, de modo a trazer prejuízos à vida do indivíduo[1]. Diversas situações cotidianas podem desencadear tanto estresse quanto ansiedade, e entre elas está o tratamento odontológico, tendo em vista que alguns pacientes já carregam consigo traumas, seja de outros atendimentos odontológicos, seja de outros procedimentos médicos[2]. Nathan[3] destaca que o principal elemento a interferir no comportamento do indivíduo é a crença de que ele será submetido a algum tipo de dor e/ou desconforto durante o procedimento.

A importância da observação do componente emocional nos pacientes submetidos ao tratamento odontológico surge como um diferencial clínico da mais alta relevância[4]. Inteirar-se mais profundamente dos sentimentos humanos e adquirir conhecimento relativo ao quadro de ansiedade e do medo, saber o quanto esse fato pode afetar não apenas a relação profissional/paciente, mas também a realização dos procedimentos a serem desenvolvidos tornam-se primordiais para quem deseja oferecer um atendimento humanizado[4].

A odontologia moderna, preventiva e conservadora, tem seu início recente. Há algum tempo o dentista foi por muito associado a exodontias com técnicas sem muito controle de dor, levando à produção de filmes como *The dentist*, produzido em 1996 e categorizado como terror. Entre tantas variáveis, isso corrobora com a crença dos pacientes de que serão submetidos a procedimentos dolorosos[5].

Uma das problemáticas, dessa vez partindo do cirurgião-dentista (CD), é a não realização da anamnese. Esse momento é crucial para conhecer as demandas do paciente e se conectar, de maneira que ele desenvolva confiança e sinta-se seguro durante todo o tratamento[5]. A competência do CD não deve se limitar apenas à execução do tratamento bucal, mas incluir a identificação das situações que geram ansiedade ao paciente. Esse cuidado favorece uma intervenção prévia com vistas a auxiliá-lo a olhar o tratamento sob uma perspectiva positiva[2].

Por fim, ao se analisar como a ansiedade pode interferir negativamente nos atendimentos odontológicos, nota-se a necessidade de entendê-la e procurar diminui-la nas consultas odontológicas. Portanto, este trabalho tem como objetivo identificar os graus de ansiedade dos pacientes em face dos diferentes procedimentos odontológicos em uma clínica-escola de uma instituição de ensino superior do nordeste brasileiro.

Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal realizada com pacientes da clínica-escola do Centro Universitário de Ensino do Nordeste (UNIAENE), instituição particular situada no interior de Cachoeira (BA). O trabalho atendeu à Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos com parecer CAAE no 20215219.4.0000.0042.

A amostra utilizada foi do tipo probabilística aleatória simples, com 178 participantes.

Levaram-se em consideração para o cálculo um nível de confiança de 95% e um poder estatístico de 80%, com as frequências de 45% para procedimentos cirúrgicos e 25% para outros procedimentos. Mediante o consentimento da instituição, os pesquisadores visitaram a clínica-escola em período de atendimento, explicando o propósito e os procedimentos da pesquisa, além de informar que a participação seria voluntária.

Foram incluídos na pesquisa adultos de ambos os sexos que concordaram em participar da pesquisa, com condições físicas de responder ao questionário de maneira individual e nível de alfabetização compatível para leitura e preenchimento do formulário. Pacientes que não atendiam a esses critérios, não foram incluidos no estudo.

Os pesquisados foram abordados na recepção da clínica-escola, cujo consentimento foi confirmado pelo preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os que concordaram em participar receberam formulários para coleta de dados. O questionário Dental Anxiety Scale (DAS) continha um apêndice com questões sociodemográficas como idade, gênero e tipo de procedimento a ser realizado. Ele gerou um escore entre 4 e 20, e cada resposta equivalia a um número (a = 1, b = 2, c = 3, d = 4 e e = 5). Conforme o escore de cada paciente, era definido o grau de ansiedade (4-8 = leve; 9-12 = moderada; 13-14 = elevada; e 15-20 = severa).

Foram feitas análises descritivas de mediana e quartil, frequência absoluta e relativa. Para a comparação de dados utilizou-se o teste do Qui-quadrado e se considerou um $p \leq 0,05$.

Resultados

Entre os 178 voluntários, 101 (56,7%) eram do sexo feminino, e 77 (43,3%), do sexo masculino. A mediana da idade foi de 26,0, com o intervalo interquartílico de 21,0-44,0. Os procedimentos avaliados foram divididos em diferentes categorias, sendo o de maior frequência os de periodontia (49, ou 27,5% da amostra), seguidos pelos de dentística (45, ou 25,3%), de cirurgia (40, ou 22,5%), das consultas (23, ou 12,9%), dos tratamentos endodônticos (12, ou 6,7%), e, por último, de prótese (9, ou 5,1%). Dos pacientes avaliados, 100 (56,2%) apresentaram nível leve de ansiedade; 50 (28,1%), nível moderado; 9 (5,1%), nível elevado; e 19 (10,7%), nível severo de ansiedade (Tabela 1).

Os resultados foram avaliados com base em uma dicotomização deles, dividindo os dois grupos: pacientes que apresentaram grau leve de ansiedade e aqueles com nível moderado, elevado ou severo. Identificou-se que 100 (56,2%) manifestaram nível leve de ansiedade, e 78 (43,8%), nível moderado, elevado ou severo de ansiedade (Gráfico 1).

Ao se comparar o nível de ansiedade com os diferentes procedimentos odontológicos, observou-se que na área de cirurgia 20 pessoas apresentaram ansiedade leve, e 20, moderada, elevada ou severa. Na prótese, 6 pacientes manifestaram grau leve, e 3, entre moderado, elevado ou severo. Na endodontia, os resultados foram equilibrados, com 6 voluntários para cada grupo. Na periodontia, que foi o procedimento com maior frequência, 32 sinalizaram ansiedade leve, e 17, moderada, elevada ou severa. Na dentística, 23 mostraram ter ansiedade leve, e 22, moderada, elevada ou severa. Por último, nas consultas, 13 pacientes apresentaram ansiedade leve, e 10,

moderada, elevada ou severa. No teste do Qui-quadrado, o valor de p foi de 0,64, indicando que a diferença observada não é estatisticamente significativa (Tabela 2).

Tabela 1. Análise descritiva dos dados (n = 178).

Variáveis	n (%)
Idade	26,0 (21,0-44,0)*
Gênero	
Feminino	101 (56,7)
Masculino	77 (43,3)
Procedimento	
Cirurgia	40 (22,5)
Prótese	9 (5,1)
Endodontia	12 (6,7)
Periodontia	49 (27,5)
Dentística	45 (25,3)
Consulta	23 (12,9)
Ansiedade	
Leve	100 (56,2)
Moderada	50 (28,1)
Elevada	9 (5,1)
Severa	19 (10,7)

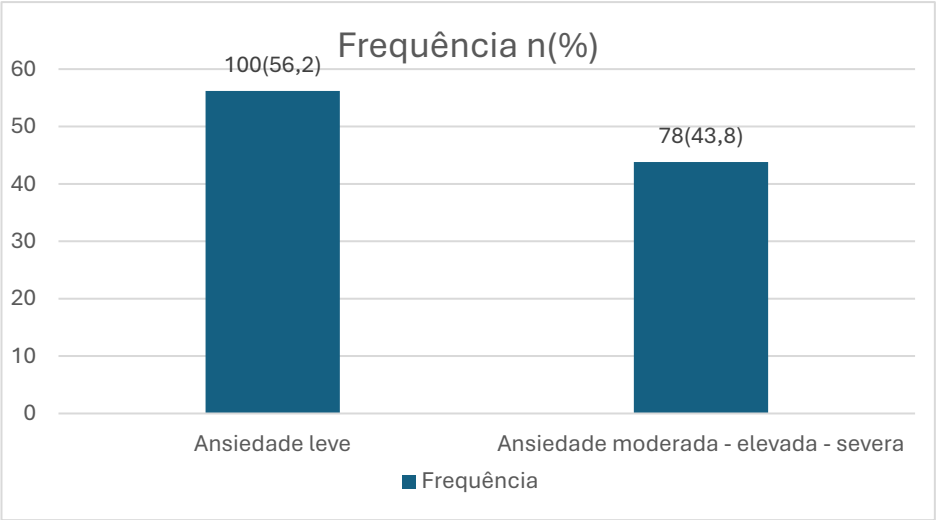
* Mediana (intervalo interquartílico).
Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Tabela 2. Comparação entre os procedimentos e o nível de ansiedade.

Procedimentos	Ansiedade leve (n=100) n (%)	Ansiedade moderada–elevada–severa (n=78) n (%)	Valor p
Cirurgia	20 (20,0)	20 (25,6)	
Prótese	6 (6,0)	3 (3,8)	
Endodontia	6 (6,0)	6 (7,7)	
Periodontia	32 (32,0)	17 (21,8)	
Dentística	23 (23,0)	22 (28,2)	
Consulta	13 (13,0)	10 (12,8)	0,64*

* Teste do Qui-quadrado.
Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Gráfico 1. Dicotomização da ansiedade dos pacientes na clínica-escola universitária.



Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Ao se compararem os gêneros com o nível dicotomizado da ansiedade, 46 (46,0%) homens apresentaram nível leve de ansiedade, e 31 (39,7%), moderada, elevada ou severa. No gênero feminino, 54 (54,0%) das mulheres mostraram nível leve de ansiedade, e 47 (60,3%), entre ansiedade moderada, elevada ou severa.

Discussão

A ansiedade durante o tratamento odontológico é um fenômeno amplamente relatado na literatura, podendo afetar a relação paciente/profissional, a adesão ao tratamento e até mesmo os desfechos clínicos[3]. Nesse sentido, os resultados do estudo sobre os níveis de ansiedade dos pacientes diante dos procedimentos odontológicos da clínica-escola da UNIAENE contribuirão para uma prática clínica mais acurada à medida que essa realidade for mais bem compreendida. Afinal, ao serem identificados os graus de ansiedade na população investigada torna-se possível traçar estratégias de manejo mais efetivas e adaptadas às necessidades emocionais dos pacientes[4]. Desse modo, a discussão dos achados desta pesquisa visa a contribuir para o desenvolvimento de uma prática odontológica mais humanizada e centrada no bem-estar do indivíduo.

Durante a análise da ansiedade odontológica, observou-se que, entre os 178 pacientes avaliados, a maior incidência foi de nível leve, correspondendo a 56,2% da amostra (100 pessoas). Por outro lado, os outros 43,8% apresentaram nível moderado, elevado ou severo. Ao se considerar a relação entre o tipo de procedimento odontológico e o nível de ansiedade, houve pequenas oscilações nos resultados, embora não tenham sido observadas discrepâncias estatisticamente significativas. Os procedimentos com maior proporção de pessoas com ansiedade moderada, elevada ou severa foram os de cirurgia (50%) e dentística (48,9%). Já na área de periodontia, a maioria (65,3%) mostrou nível leve.

Ao investigar a relação entre a idade dos pacientes e o nível de ansiedade odontológica, os resultados do presente estudo corroboram o que concluíram Zinke et al.[6]: ao analisarem essa relação, não houve diferenças estatisticamente significativas entre as faixas etárias. No entanto, observou-se que pacientes mais jovens mostraram uma tendência a níveis mais elevados de ansiedade[7]. Essa informação, associada aos achados do presente estudo, sugere que a idade pode ser um fator a ser considerado na avaliação e manejo da ansiedade durante o tratamento odontológico, principalmente entre os mais jovens. Portanto, é essencial que os profissionais de odontologia estejam atentos a esse aspecto e adotem estratégias de acolhimento e abordagem adaptadas à faixa etária de cada paciente.

Em contraste com os estudos de Carvalho et al.[8] e de Oliveira et al.[9], que identificaram maiores níveis de ansiedade odontológica entre o público feminino, os resultados do presente estudo não mostram diferenças significativas entre os gêneros. Quanto ao nível leve de ansiedade, 46% dos homens e 54% das mulheres apresentaram esse mesmo grau. Da mesma forma, 39,7% dos homens e 60,3% das mulheres demonstraram nível entre ansiedade moderada, elevada ou severa. Essa ausência de discrepância significativa entre os gêneros sugere que a ansiedade durante o tratamento odontológico pode ser uma experiência comum a ambos os sexos, não estando necessariamente atrelada a fatores de gênero nessa amostra. Portanto, independentemente do sexo do paciente, é fundamental que os profissionais de saúde bucal adotem uma abordagem empática e acolhedora.

De acordo com Hermes et al.[10] e Oosterink et al.[11], procedimentos mais invasivos e potencialmente dolorosos, como cirurgias e tratamentos de dentística, mostraram maiores proporções de níveis elevados de ansiedade. Por outro lado, os de periodontia foram associados a menores níveis, possivelmente por serem menos invasivos e estarem menos associados a dor e desconforto para os pacientes. Entretanto, para a população selecionada nesta amostra, apesar das tendências sugeridas no estudo mencionado, a natureza do procedimento odontológico não se mostrou fator determinante na influência sobre o grau de ansiedade, considerando os resultados obtidos neste levantamento, corroborando os estudos de Carvalho et al.[8].

Um aspecto relevante no que concerne a este estudo é o contexto de análise. Levando-se em conta que os dados foram coletados em uma clínica-escola, é importante que os níveis de ansiedade sejam observados em outras instalações odontológicas. Braga et al.[12] também conduziram seu trabalho em uma clínica universitária, e a proporção dos níveis moderados ou elevados é similar aos 43,8% encontrados no presente estudo. Em contrapartida, White et al.[13], ao realizarem um levantamento em consultórios odontológicos particulares, identificaram que apenas 25,82% dos indivíduos exibiam níveis entre ansiedade moderada e severa.

Ao se observar o contraste entre os números nos diferentes contextos, a maior incidência de ansiedade na clínica universitária pode estar relacionada a fatores como inexperiência dos alunos em formação e presença de observadores durante o atendimento. Nesse sentido, os resultados deste estudo estão em consonância com os dados da literatura, indicando que o contexto de atendimento odontológico pode ser um fator relevante na determinação dos níveis de ansiedade apresentados pelos pacientes.

A ansiedade, por ser um fenômeno não isolado, tem sido amplamente abordada na literatura, especialmente no que se refere à relação paciente/procedimento. Distintos níveis de ansiedade podem ser observados nos procedimentos odontológicos[14]. Assim como na odontologia, a ansiedade nesses contextos pode prejudicar a relação paciente/profissional, a adesão ao tratamento e até mesmo o desfecho clínico. Dessa forma, a compreensão e o manejo da ansiedade devem ser uma preocupação transversal dos profissionais de saúde, independentemente da sua especialidade, a fim de evitar complicações e garantir um atendimento efetivo[15].

Os resultados do presente estudo reforçam a importância da identificação e do manejo da ansiedade odontológica, uma vez que parcela significativa dos pacientes apresentou níveis moderados a severos. Em termos estatísticos, no presente estudo não houve diferenças significativas entre os tipos de procedimento ou sexos, tal como o estudo de Rocha et al.[16]. De qualquer forma, os achados sugerem que a ansiedade odontológica pode ser uma experiência comum a diversos pacientes, independentemente de fatores como natureza do procedimento ou características sociodemográficas[2].

Conclusões

Constata-se que é necessário um aprofundamento na investigação dos determinantes da ansiedade na população avaliada, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de acolhimento e abordagem mais efetivas e adaptadas às necessidades emocionais dos indivíduos. Dessa forma, é essencial que os profissionais de odontologia estejam atentos a esse fenômeno e implementem estratégias adequadas. Isso inclui desde a realização de uma anamnese cuidadosa até a adoção de técnicas específicas para o manejo da ansiedade, visando a promover uma assistência mais humanizada e efetiva.

Os resultados deste estudo contribuem para melhor compreensão da realidade da clínica-escola e podem favorecer o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade do atendimento prestado aos pacientes, com foco no bem-estar emocional e na satisfação com o tratamento odontológico.

Referências

1 Zuardi AW. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirão Preto). 2017; 50(supl;1):51-5. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p51-55

2 Possobon RF, Carrascoza KC, Moraes ABA, Costa Jr. AL. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. Psicol Estud. 2007; 12:609-16.

3 Nathan JE. Behavioral management strategies for young pediatric dental patients with disabilities. J Dent Child. 2001; 68(2):89-101.

4 Paiva Filho JH, Fiamengui Filho JF. Odontofobia: métodos de diagnosticar e tratamento. J Odontol Acad Catól. 2016.

5 Cruz FTI, Mendes MLG, Barreto AC. NIAPO – Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Paciente Odontológico: prática de grupo de encontro com responsáveis de crianças com odontofobia. In Anais do Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica; 2019; Quixadá, Brasil. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá; 2019.

6 Zinke A, Hannig C, Berth H. Psychological distress and anxiety compared amongst dental patients: results of a cross-sectional study in 1549 adults. BMC Oral Health. 2019; 19:27. DOI: https://doi.org/10.1186/s12903-019-0719-3

7 Costa RSM, Ribeiro SN, Cabral ED. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. Rev Dor. 2012; 13(4):365-70. DOI: https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000400011

8 Carvalho RWF, Falcão PGCB, Campos GJL, Bastos AS, Pereira JC, Pereira MAS, et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores predictores em brasileiros. Cien Saude Colet. 2012; 17(7):1915-22. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700031

9 Oliveira MLRS de, Araújo SM, Bottan ER. Ansiedade ao tratamento odontológico: perfil de um grupo de adultos em situação não clínica. Arq Cienc Saude UNIPAR. 2015; 19(3):165-70.

10 Hermes D, Matthes M, Saka B. Treatment anxiety in oral and maxillofacial surgery. Results of a German multi-centre trial. J Craniomaxillofac Surg. 2007; 35(6-7):316-21.

11 Oosterink FM, de Jongh A, Aartman IH. What are people afraid of during dental treatment? Anxiety-provoking capacity of 67 stimuli characteristic of the dental setting. Eur J Oral Sci. 2008; 116(1):44-51.

12 Braga MLA de A, Almeida AKL, Rocha RAS de S, Costa LED, Queiroz F de S. Medo, ansiedade e odontalgia em pacientes atendidos em uma clínica-escola de Odontologia. Arch Health Investig. 2021; 10(8):1205-11.

13 White AM, Giblin L, Boyd LD. The prevalence of dental anxiety in dental practice settings. J Dent Hyg. 2017; 91(1):30-4.

14 Karancı AN, Dirik G. Predictors of pre- and postoperative anxiety in emergency surgery patients. J Psychosom Res. 2003 Oct; 55(4):363-9. DOI: https://doi.org/10.1016/S0022-3999(02)00631-1

15 Gaudereto OM, Dias FP, Costa AMDD, Costa RD, Costa MD, Terra FS. Controle da ansiedade em Odontologia: enfoques atuais. Rev Bras Odontol. 2016; 65(1):118. DOI: http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v65n1.p.118

16 Rocha SS da, Lima YAR, Campos MR de O, Rego ICQ, Verde GMFL, Lima LR. Níveis de ansiedade associado ao atendimento odontológico. REASE. 2024; 10(5):2924-37.

ABSTRACT

Anxiety during dental treatment is a phenomenon that can affect the relationship between patient and professional and the procedures to be performed. In this sense, the present study aimed to identify the degrees of anxiety of individuals when faced with different dental procedures carried out in a teaching clinic at a higher education institution in northeastern Brazil. This is quantitative cross-sectional research carried out with 178 patients from the aforementioned clinic. Data was collected through a questionnaire that assessed their level of anxiety. The results showed that 56.2% of participants had a mild level of anxiety, and 43.8% had moderate, high or severe levels. When comparing the level of anxiety with different dental procedures, no statistically significant differences were observed. Likewise, there were no relevant discrepancies between the sexes. These findings suggest that dental anxiety may be a common experience among patients, regardless of the nature of the dental procedure or sociodemographic characteristics. It is concluded that it is essential that dental professionals are aware of this phenomenon and implement reception strategies that meet the emotional needs of patients, thus promoting a more humanized and effective approach.

Keywords: Anxiety. Minimally invasive surgical procedures. Sociodemographic factors.

RESUMEN

La ansiedad durante el tratamiento odontológico es un fenómeno que puede afectar la relación entre el paciente y el profesional, así como los procedimientos a realizar. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo identificar los grados de ansiedad de los individuos ante los diferentes procedimientos odontológicos realizados en una clínica-escuela de una institución de educación superior del noreste de Brasil. Se trata de una investigación cuantitativa de corte transversal realizada con 178 pacientes de dicha clínica. Los datos se recopilaron mediante un cuestionario que evaluó el nivel de ansiedad de los participantes. Los resultados mostraron que el 56,2 % de los participantes presentaba un nivel leve de ansiedad, mientras que el 43,8 % presentaba niveles moderados, elevados o severos. Al comparar el nivel de ansiedad con los distintos procedimientos odontológicos, no se observaron diferencias estadísticamente significativas. Del mismo modo, no hubo discrepancias relevantes entre sexos. Estos hallazgos sugieren que la ansiedad odontológica puede ser una experiencia común entre los pacientes, independientemente de la naturaleza del procedimiento odontológico o de las características sociodemográficas. Se concluye que es fundamental que los profesionales de la odontología sean conscientes de este fenómeno e implementen estrategias de acogida que atiendan las necesidades emocionales de los pacientes, promoviendo así un enfoque más humanizado y eficaz.

Palabras clave: Ansiedad. Procedimientos quirúrgicos mínimamente invasivos. Factores sociodemográficos.

COMO CITAR

VANCOUVER

Rodrigues DW, Candido GLA, Paiva MM, Ferreira KCS. Ansiedade de pacientes em diferentes procedimentos odontológicos em uma clínica-escola universitária: estudo comparativo. RICSS - Revista Interdisciplinar em Ciência, Saúde e Sociedade. 2026;1(1):e164. DOI: https://doi.org/10.67683/XXXX-XXXX.2026v1n1.e164.

APA

Rodrigues, D. W., Candido, G. L. A., Paiva, M. M., & Ferreira, K. C. S. (2026). Ansiedade de pacientes em diferentes procedimentos odontológicos em uma clínica-escola universitária: estudo comparativo. RICSS – Revista Interdisciplinar em Ciência, Saúde e Sociedade, 1(1), e164. https://doi.org/10.67683/XXXX-XXXX.2026v1n1.e164

ABNT

RODRIGUES, D. W.; CANDIDO, G. L. A.; PAIVA, M. M.; FERREIRA, K. C. S. Ansiedade de pacientes em diferentes procedimentos odontológicos em uma clínica-escola universitária: estudo comparativo. **RICSS – Revista Interdisciplinar em Ciência, Saúde e Sociedade**, Ivatuba, v. 1, n. 1, e164, 2026. DOI: https://doi.org/10.67683/XXXX-XXXX.2026v1n1.e164.